

Superávit do governo central cresce 51%

Resultado de março faz desempenho do trimestre bater meta firmada com FMI

• **BRASÍLIA.** O governo central — Tesouro, Previdência e Banco Central — registrou em março superávit primário (receitas menos despesas, exceto gastos com juros) de R\$ 6,249 bilhões. Houve aumento de 51,4% em relação aos R\$ 4,127 bilhões do mesmo mês do ano passado. Nos primeiros três meses do ano, o resultado primário foi de R\$ 17,597 bilhões, frente aos R\$ 15,13 bilhões de janeiro a março de 2003.

Com isso, o governo federal superou sozinho a meta de R\$ 14,5 bilhões fixada para todo o setor público no primeiro tri-

mestre no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que inclui estados, municípios e empresas estatais. Mesmo assim, analistas ainda vêm com desconfiança o desempenho das contas públicas, diante das pressões por aumentos nos gastos.

Outro problema é que as empresas estatais têm apresentado resultados negativos que serão descontados no momento do cálculo do superávit do setor público consolidado, o que acaba sendo uma fonte de dúvidas para as contas públicas.

O ajuste fiscal em 2004 está sendo realizado com aumento de despesas acima do crescimento da receita líquida. Os gastos subiram 18,9% no primeiro trimestre de 2004, enquanto as receitas aumentaram 18,37%.

Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, apesar das despesas maiores, as metas de superávit primário do governo serão cumpridas este ano.

O secretário do Tesouro contestou as críticas de analistas de mercado, como o relatório do banco JP Morgan,

que reduziu a avaliação de risco para a dívida brasileira e aponta piora nas contas do governo com os reajustes acima do esperado para os servidores e o novo salário-mínimo. O impacto dessas despesas ainda não chegou às contas públicas e deverá começar a aparecer a partir de maio, quando os gastos começarem a ser feitos.

— As escolhas do governo serão compatíveis com as metas fiscais do governo. Não acho que fazemos política fiscal de baixa qualidade — disse Joaquim Levy. *(Enio Vieira)* ■